

EDITORIAL

É com grande alegria que a Revista Inconfidentia lança seu número de estreia! Com ela, o curso de Filosofia da Faculdade Arquidiocesana de Mariana “Dom Luciano Mendes” (FAM), pretende divulgar as pesquisas que ocorrem em seu sítio bem como manter profícuo diálogo com a comunidade acadêmica da área, seja em âmbito nacional ou internacional.

A Revista Inconfidentia, cujo nome traz a marca de seu berço – a região dos inconfidentes, Mariana e Ouro Preto – terá como uma de suas prerrogativas conduzir o pensamento das áreas fundamentais da filosofia às mais diversas regiões limítrofes, como o direito, as ciências naturais, as ciências humanas de um modo geral, as artes, entre outros. Dessa maneira, não se reduzindo a uma esfera específica da filosofia, procura abrir caminhos pelos quais o pensamento possa se desenvolver, sendo determinada, de modo geral, pelo rigor dos pesquisadores que conduzem a um pensar refletido sobre as questões mais candentes do mundo atual.

Marca de tal prerrogativa, em seu número de estreia, a Revista Inconfidentia inicia seus trabalhos com dois artigos de fronteira. Em “La dignidad del embrión humano vista pragmáticamente”, José Manuel investiga a teoria kantiana da dignidade através das noções de personalidade e humanidade, procurando, através de um tal procedimento, aplicá-la ao estatuto do embrião humano. Na noção de pragmático, encontra uma via de acesso a tal objetivo, salvaguardando o embrião de qualquer ato lesivo à sua constituição. Já em “Visita às bases gnosiológicas da Constituição Brasileira de 1988”, Paulo Augusto da Silva, ex-professor da FAM, parte de dois pressupostos, quais seja, a percepção de valores abstratos na Constituição Brasileira e, no âmbito da gnosiologia filosófica moderna, o impedimento a abstrações. Deles, pretende balizar os mesmos visando à consideração de um procedimento racional ou de sua ausência na introdução constituinte de tais valores.

Em seguida, o grupo Bárbara, Douglas, Gabriela e Raquel Anna, da UFVJM contribui com um artigo de fronteira com as ciências naturais, nesse caso, com a física. Em “Estaria a origem da Mecânica nas definições metafísicas de ‘O peso e o equilíbrio dos fluídos?’”, pretendem analisar a obra newtoniana referida no título e demonstrar que as mudanças cosmológicas ocorridas no período da Revolução Científica devem-se, em grande parte, às linhas mais estruturais aí presentes, dando ensejo a uma completa transformação da física.

O último grupo de artigos volta-se para questões propriamente filosóficas, ainda que, de modo indireto, realizem diálogos, seja com a esfera psicanalítica, seja com a esfera religiosa. Em “O legado de Kant na concepção junguiana de Deus”, Gabriel Almeida Assumpção pretende apresentar uma leitura de duas importantes figuras do pensamento no que diz respeito à elaboração da ideia de Deus. A partir da concepção kantiana da fé em sua dimensão mais prática no desenvolvimento do conceito de Sumo Bem, demonstrando na crença moral uma dimensão prática e não teórica, a autora analisa a influência dessa tese em Jung; por outro lado, aponta para a divergência entre eles, uma vez que para Jung a crença se mostra como algo irracional e Deus uma manifestação de estruturas inconscientes, como as noções de arquétipo e inconsciente coletivo. Já em “Kierkegaard e Levinas: de Abraão aos dilemas da alteridade”, Gabriel Kafure da rocha procura relacionar as interpretações de uma filosofia da religião presentes nos citados autores. Para tanto, analisa as semelhanças entre as categorias de Deus e o Próximo. Procura, ainda, compreender as relações conceituais entre infinito e subjetividade a partir da filosofia de Descartes para, então, analisar as polêmicas interpretações do sacrifício de Abraão encontradas nos já referidos Kierkegaard e Levinas. Por fim, em “*Provocações sobre a liberdade em Levinas*”, Edvaldo Antônio de Melo provoca o leitor à tematização da liberdade tendo como proposta a concepção desta em Levinas como acolhimento do Outro, uma relação de proximidade que clama por justiça e responsabilidade, tema ético tão em pauta nestes tempos e que remonta aos debates bioéticos e jurídicos dos primeiros artigos desse número.

A Revista Inconfidência, em seu número de estreia, gostaria de agradecer a todos que contribuíram para seu surgimento: professores editores, Conselho Editorial, à FAM e seus corpos Docente e Discente: muito obrigado e aproveitem os artigos!